Do outro lado da disciplina: Aprendizagens da monitoria no estágio em Educação Infanti

Paloma Maria Biscaro Olsen

Universidade Federal de São Carlos

Eixo temático 09 - Formação e profissionalização docente

palomaolsen@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Formação docente. Estágio supervisionado. Monitoria acadêmica.

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a atuação como monitora na disciplina de estágio em Educação Infantil, desenvolvida em uma universidade pública no primeiro semestre de 2026, evidenciando suas contribuições para a formação docente inicial. Participaram dessa experiência a professora regente da disciplina, uma estagiária de doutorado, a monitora e aproximadamente 40 estudantes de graduação, marcando relações interpessoais e aprendizagens significativas. As atividades desenvolvidas pela monitora envolveram tanto aspectos organizacionais quanto pedagógicos, incluindo a organização documental dos estudantes, a mediação da comunicação entre discentes e docente e o acompanhamento dos processos burocráticos junto à secretaria municipal de educação para a distribuição das vagas de estágio. Ao longo da experiência, foi possível evidenciar dimensões do estágio que, embora fundamentais, permanecem frequentemente invisibilizadas no processo formativo, como a complexidade administrativa e as negociações institucionais envolvidas. Entre os principais desafios, destacam-se as dificuldades no estabelecimento de limites na comunicação com os estudantes, em um contexto atravessado pela cultura do imediatismo, bem como as tensões relacionadas ao tempo disponível para a realização do estágio. Por outro lado, a monitoria possibilitou um deslocamento formativo significativo, permitindo à autora revisitar a disciplina sob outra perspectiva e refletir sobre a docência universitária como possibilidade profissional. Conclui-se que a monitoria se configura como um espaço potente de formação, especialmente no que se refere à construção de saberes da experiência, à dimensão relacional da docência e ao desenvolvimento de uma postura reflexiva frente às práticas educativas.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio supervisionado. Monitoria acadêmica.

1. Introdução

A formação de professores, no contexto contemporâneo, tem sido amplamente compreendida como um processo complexo e multifacetado, que ultrapassa a dimensão técnica da aprendizagem de conteúdos e metodologias de ensino, envolvendo aspectos subjetivos, éticos, políticos e relacionais que atravessam a constituição da identidade docente. Nesse sentido, formar-se professor não significa apenas adquirir conhecimentos sobre como ensinar, mas implica um movimento contínuo de construção de sentidos sobre a prática, sobre o papel social da educação e sobre si mesmo enquanto sujeito que ensina. Essa compreensão desloca o foco da formação de uma perspectiva transmissiva, centrada na aquisição de saberes prontos, para uma abordagem que valoriza a experiência, a reflexão e a interação como elementos fundamentais na constituição do saber docente.

De acordo com Antônio Nóvoa, a formação docente deve ser pensada como um percurso ao longo da vida, no qual o professor se constrói na articulação entre experiências vividas e processos reflexivos, sendo que não há formação sem reflexão sobre a prática (Nóvoa, 1992). Essa afirmação evidencia a centralidade da experiência no processo formativo, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de problematizar as práticas educativas, compreendendo-as como espaços de produção de conhecimento. Nessa direção, a formação deixa de ser entendida como um processo linear e passa a ser concebida como um movimento dinâmico, marcado por rupturas, continuidades e ressignificações.

Nesse cenário, o estágio supervisionado ocupa um lugar privilegiado nos cursos de licenciatura, por possibilitar ao estudante a inserção no cotidiano escolar e o confronto entre os conhecimentos teóricos e a realidade concreta da prática educativa. Conforme destacam Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser compreendido como um campo de conhecimento e investigação, no qual o futuro professor desenvolve uma postura crítica diante das práticas pedagógicas, articulando teoria e prática de forma indissociável. No entanto, é importante reconhecer que a formação docente não se restringe a esse espaço formalmente instituído, sendo atravessada por outras experiências que, embora menos valorizadas, possuem grande potencial formativo.

Entre essas experiências, destaca-se a monitoria acadêmica, que possibilita ao estudante ocupar uma posição singular no interior da universidade, transitando entre os papéis de discente e de apoio à docência. Essa posição intermediária favorece o acesso a dimensões do trabalho docente que não são visíveis enquanto aluno, especialmente aquelas relacionadas à organização das atividades, à mediação das relações e à gestão de processos institucionais. Nesse sentido, Maurice Tardif contribui de forma significativa, ao afirmar que os saberes docentes são plurais e incluem os saberes da experiência, que se constroem no cotidiano da prática e constituem o núcleo vital do saber docente (Tardif,

2002). A monitoria, ao inserir o estudante em situações concretas de atuação, possibilita o acesso a esses saberes, ampliando sua compreensão sobre a docência.

Além disso, as relações educativas contemporâneas são atravessadas por transformações sociais que impactam diretamente as formas de interação entre os sujeitos, especialmente no que se refere à aceleração do tempo e à cultura do imediatismo. As reflexões de Bauman (2001) permitem compreender esse contexto, ao apontar que vivemos em uma sociedade marcada pela fluidez das relações e pela dificuldade de estabelecer limites, na qual a espera se torna cada vez menos tolerável. No ambiente universitário, essa dinâmica se manifesta na expectativa de disponibilidade constante, especialmente nas comunicações mediadas por tecnologias digitais de fácil acesso como WhatsApp, o que tensiona as relações pedagógicas e exige a construção de novos modos de interação.

Diante desse cenário, torna-se relevante evidenciar experiências que permitam compreender como esses elementos se articulam no processo de formação docente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de monitoria na disciplina de estágio em Educação Infantil, analisando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas, com especial atenção às dimensões relacionais e formativas da docência. Ao fazê-lo, busca-se evidenciar a monitoria como um espaço formativo potente, capaz de promover deslocamentos, tensionar práticas e contribuir para a construção de uma identidade docente reflexiva e crítica.

2. Contexto vivido

A experiência relatada neste trabalho foi e está sendo desenvolvida no primeiro semestre de 2026, no âmbito de uma disciplina de estágio em Educação Infantil ofertada em um curso de pedagogia de uma universidade pública, envolvendo aproximadamente 40 estudantes em diferentes momentos de sua trajetória formativa. A equipe responsável pela disciplina é composta por uma professora regente, uma estagiária de doutorado e a monitora, autora deste relato, cuja atuação se configurou como um elemento de mediação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo formativo. Trata-se, portanto, de um contexto marcado pela articulação entre diferentes níveis de formação acadêmica, o que contribuiu para a constituição de um ambiente rico em trocas, mas também atravessado por tensões e desafios próprios da dinâmica universitária.

As atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria envolveram uma série de responsabilidades, incluindo a organização dos documentos necessários para a realização do estágio, o acompanhamento do processo de distribuição das vagas nas instituições de Educação Infantil e a mediação da comunicação entre os estudantes e a professora responsável. Esse conjunto de ações demandava não apenas habilidades organizacionais, mas também capacidade de escuta, sensibilidade para lidar com as demandas dos estudantes e compreensão dos processos institucionais envolvidos. Além disso, a

interlocução com a secretaria municipal de educação revelou-se uma etapa fundamental, uma vez que a liberação das vagas dependia de trâmites burocráticos que nem sempre ocorriam dentro dos prazos esperados, gerando impactos diretos na experiência dos estudantes.

A rotina da monitoria era marcada por uma intensa circulação de informações, sobretudo por meio de mensagens enviadas pelos estudantes, que buscavam esclarecimentos sobre documentos, prazos e procedimentos relacionados ao estágio. Esse fluxo constante de comunicação evidenciou tanto a importância da monitoria como espaço de apoio quanto os desafios relacionados à gestão do tempo e ao estabelecimento de limites na interação com os discentes a medida que os mesmos esperavam resposta e resoluções imediatos para problemas que estavam além das possibilidades da monitora e da professora da universidade.

Ao mesmo tempo, a experiência de ter cursado anteriormente a mesma disciplina possibilitou à monitora mobilizar suas vivências passadas como referência para orientar suas ações no presente, estabelecendo um diálogo entre diferentes momentos de sua trajetória formativa. Entretanto, esse movimento de revisitar a disciplina sob outra perspectiva também evidenciou que a formação docente não se dá de forma linear, mas por meio de constantes ressignificações. Aquilo que, enquanto estudante, parecia simples ou natural, revelou-se, na posição de monitora, como parte de um processo complexo, que envolve decisões e articulações invisíveis ao olhar discente. Essa mudança de posição permitiu não apenas compreender melhor os desafios enfrentados pela docência universitária, mas também refletir sobre o próprio processo de formação, evidenciando a importância de experiências que possibilitem o deslocamento de perspectivas.

3.Entre desafios e aprendizagens

A seguir serão discutidos aspectos importantes da experiência quanto aos principais desafios e aprendizagens adquiridas. O outro lado da disciplina e a observação de processos até então desconhecidos, a nova forma de relacionar-se na atual sociedade da informação com o presente imediatismo e a internalização de um outro sempre disponível. Além disso, esse deslocamento entre o que foi experienciado enquanto aluna da disciplina e o que os diálogos no atual semestre se desenvolve evidenciam diferentes experiências formativas, com um rico potencial de troca e novas aprendizagens.

3.1 Os bastidores do estágio e a dimensão invisível da docência

Um dos primeiros elementos que se evidenciaram na experiência de monitoria foi a existência de uma dimensão do estágio supervisionado que, embora fundamental para sua realização, permanece, na maior parte das vezes, invisível aos estudantes: os bastidores organizacionais e burocráticos que sustentam a prática pedagógica.

Ao assumir a função de monitora, tornou-se possível acessar processos que anteriormente não eram percebidos, como a organização minuciosa dos documentos exigidos, a interlocução com a secretaria municipal de educação e a complexa tarefa de distribuir os estudantes nas instituições de ensino de acordo com critérios que envolviam disponibilidade de vagas, localização, especificidades das escolas e necessidades individuais dos discentes. Esse conjunto de ações revelou que o estágio não é apenas um momento de inserção na prática docente, mas também um processo institucional que exige planejamento e articulação e constante negociação.

Essa percepção dialoga diretamente com as contribuições de Tardif (2002) , ao afirmar que o trabalho docente é constituído por uma pluralidade de saberes, entre os quais se destacam aqueles construídos na prática cotidiana, muitas vezes não formalizados nos currículos, pois são produzidos nas situações concretas de trabalho e nas interações com os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, ao vivenciar os bastidores da organização do estágio, a monitoria possibilitou o acesso a esses saberes, ampliando a compreensão sobre a docência para além da sala de aula e evidenciando que o fazer docente envolve também dimensões administrativas, institucionais e relacionais.

Ao mesmo tempo, essa experiência permitiu problematizar a forma como o estágio é percebido pelos estudantes, que, em muitos casos, tendem a enxergá-lo apenas como um momento de prática pedagógica, desconsiderando os processos que o tornam possível.

Ao lidar diretamente com as dificuldades enfrentadas na organização das vagas, especialmente diante da demora nos retornos da secretaria municipal de educação, tornou-se evidente que a realização do estágio depende de uma série de fatores que extrapolam o controle dos sujeitos diretamente envolvidos na disciplina. Essa constatação contribuiu para a construção de uma visão mais crítica e realista da formação docente, evidenciando que o trabalho do professor se insere em uma rede de relações institucionais que condicionam e, muitas vezes, limitam sua atuação.

3.2 A comunicação com os estudantes e a cultura do imediatismo

Outro aspecto central da experiência foi a comunicação com os estudantes, que se deu predominantemente por meio de mensagens, configurando-se como um espaço de interação constante e, ao mesmo tempo, desafiador. Ao longo do semestre, tornou-se recorrente o envio de mensagens em horários não convencionais, como durante a madrugada, aos finais de semana e em feriados, evidenciando uma expectativa de disponibilidade contínua por parte da monitora. Inicialmente, essa dinâmica foi sendo naturalizada, na medida em que as respostas eram dadas conforme as demandas surgiam, sem que houvesse uma reflexão mais aprofundada sobre os limites dessa interação. No entanto, com o passar do tempo, essa situação passou a gerar desconforto, especialmente

pela sensação de que não havia uma delimitação clara entre o tempo de trabalho e o tempo pessoal.

Em certos momentos em que o celular vibrava insistentemente, trazendo dúvidas que, muitas vezes, poderiam ser resolvidas em sala de aula, mas que eram encaminhadas imediatamente, como se não pudessem esperar. Esse movimento produzia um incômodo difícil de nomear no início, pois, ao mesmo tempo em que havia o desejo de atender às demandas dos estudantes, também emergia a necessidade de preservar um espaço de descanso e de não estar constantemente disponível. Esse conflito revelou uma dimensão importante da experiência, relacionada à dificuldade de estabelecer limites nas relações pedagógicas em um contexto marcado pela intensificação da comunicação digital.

Essa dinâmica pode ser analisada à luz das reflexões de Bauman (2001) , ao apontar que, na modernidade contemporânea, a instantaneidade se torna um valor central, tornando a espera algo cada vez menos tolerável. Segundo o autor, vivemos em uma sociedade na qual a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante, o que impacta diretamente as formas de relação entre os sujeitos. No contexto educacional, essa lógica se manifesta na expectativa de respostas rápidas e na dificuldade de lidar com o tempo de espera, o que pode gerar sobrecarga e desgaste para aqueles que ocupam posições de mediação, como é o caso da monitoria.

3.3 O diálogo como construção de limites e aprendizagem

Diante desse cenário, tornou-se necessário intervir de forma mais consciente na dinâmica de comunicação estabelecida, o que se materializou na realização de um momento de diálogo em sala de aula, com o apoio da professora regente. Essa decisão não foi simples, sendo acompanhada por sentimentos de insegurança e receio, especialmente pelo fato de que os estudantes eram, em sua maioria, adultos, muitos deles com idade semelhante ou superior à da monitora. Havia o medo de que a fala fosse interpretada como uma repreensão ou como um exercício de autoridade inadequado, o que tornava a situação ainda mais desafiadora.

Ainda assim, ao ocupar esse espaço de fala, foi possível explicitar como as mensagens enviadas fora dos horários estabelecidos estavam sendo percebidas, destacando a importância de respeitar os limites previamente acordados e de compreender que nem todas as demandas precisam ser resolvidas de forma imediata. Esse momento foi conduzido de forma cuidadosa, buscando não apenas estabelecer regras, mas também promover uma reflexão coletiva sobre as formas de interação no contexto da disciplina.

A reação dos estudantes foi marcada por surpresa e compreensão, evidenciando que muitos deles não haviam refletido sobre o impacto de suas ações. Alguns relataram que enviavam mensagens conforme as dúvidas surgiam, sem considerar que poderiam aguardar o momento da aula ou outro horário mais adequado. Um comentário em particular chamou

atenção: “nenhuma monitora nunca falou isso pra gente”. Essa fala revelou que, em experiências anteriores, esse tipo de limite não havia sido explicitado, o que contribui para a naturalização de práticas que podem ser problemáticas.

Esse episódio constituiu-se como um marco formativo, ao evidenciar que o diálogo é uma ferramenta fundamental na construção de relações pedagógicas mais conscientes e equilibradas. Nesse sentido, as contribuições de Schön (2000) são particularmente relevantes, ao destacar que a formação profissional se dá na reflexão sobre a ação, especialmente em situações de incerteza. Foi nesse movimento de enfrentar uma situação desconfortável e refletir sobre ela que se produziu uma aprendizagem significativa, tanto no que se refere à mediação de relações quanto à construção de uma postura docente.

3.4 O tempo como tensão formativa

A questão do tempo também emergiu como um elemento central na experiência, evidenciando as tensões que atravessam a formação inicial docente. Os estudantes, em sua maioria, conciliam diferentes demandas acadêmicas, profissionais e pessoais, o que impacta diretamente na disponibilidade para a realização do estágio. A isso se soma a demora nos processos de liberação das vagas por parte da secretaria municipal de educação, que reduz ainda mais o tempo efetivo de atuação nas instituições escolares.

Essa combinação de fatores gerou um ambiente de constante preocupação entre os estudantes, que frequentemente expressavam dúvidas e inseguranças sobre a possibilidade de concluir o estágio dentro do prazo. Em diversos momentos, as discussões em sala de aula foram atravessadas por essas questões, deslocando o foco das reflexões pedagógicas para preocupações de ordem organizacional. Essa situação evidencia que a formação docente não pode ser analisada de forma descontextualizada, sendo necessário considerar as condições concretas em que ela se realiza.

3.5 Construção da identidade docente

Um dos aspectos mais significativos da experiência de monitoria esteve relacionado à construção de uma postura docente, especialmente no que se refere à relação com os estudantes. No início do processo, a proximidade etária entre a monitora e os discentes gerava um sentimento de insegurança. Havia a sensação de que qualquer tentativa de estabelecer limites poderia ser interpretada como autoritarismo, o que dificultava a tomada de decisões.

O momento do diálogo sobre os limites da comunicação, nesse sentido, foi particularmente marcante, pois exigiu o enfrentamento desse medo e a ocupar um lugar de fala que, até então, não era confortável. Ao perceber que era possível conduzir uma conversa difícil de forma respeitosa e produtiva, houve uma ressignificação da própria percepção sobre a docência, evidenciando que o exercício da autoridade não se opõe ao diálogo, mas pode ser construído a partir dele.

Essa experiência dialoga com as reflexões de Nóvoa (1992) , ao destacar que a identidade docente se constrói na articulação entre experiências e reflexões, sendo marcada por processos de tentativa, erro e ressignificação. Nesse sentido, o medo inicial não deve ser compreendido como um obstáculo, mas como parte constitutiva do processo de tornar-se professor.

3.6 Aprendizagem entre pares e formação pela experiência

Por fim, a experiência de monitoria evidenciou o potencial formativo das interações entre pares, especialmente no que se refere à construção de novos olhares sobre a prática docente. Ao escutar as experiências dos estudantes e compará-las com sua própria trajetória, a monitora pôde refletir sobre diferentes formas de vivenciar o estágio, reconhecendo tanto semelhanças quanto divergências. Esse movimento contribuiu para a ampliação da compreensão sobre a formação docente, evidenciando que não há um único caminho, mas múltiplas possibilidades de construção do saber.

Nesse sentido, as contribuições de Larrosa (2002) são fundamentais, ao afirmar que a experiência é aquilo que nos passa, que nos toca e nos transforma. A monitoria, ao possibilitar o contato com diferentes experiências e a reflexão sobre elas, configurou-se como um espaço privilegiado de formação, no qual foi possível desenvolver não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades relacionadas à escuta, à empatia e à mediação.

5. Conclusão

A experiência de monitoria na disciplina de estágio em Educação Infantil revelou-se como um espaço formativo de grande potência, na medida em que possibilitou o acesso a dimensões da docência que, em geral, permanecem invisíveis na posição de estudante. Ao longo do processo, tornou-se evidente que o trabalho docente não se restringe à condução das atividades em sala de aula, mas envolve um conjunto amplo de ações que incluem organização, planejamento, articulação institucional e mediação de relações. Essa compreensão contribui para a construção de uma visão mais ampla e crítica da docência, deslocando o olhar de uma perspectiva simplificada para uma concepção que reconhece sua complexidade e suas múltiplas determinações. Nesse sentido, a monitoria não apenas complementa a formação inicial, mas a tensiona e a amplia, ao colocar o estudante em contato com os bastidores do fazer pedagógico e com as demandas concretas da profissão.

Nesse processo, os desafios enfrentados, especialmente no que se refere à comunicação com os estudantes, evidenciaram a necessidade de problematizar as formas de interação que se estabelecem no contexto universitário contemporâneo. A recorrência de mensagens em horários não convencionais, marcada pela expectativa de respostas imediatas, revelou a presença de uma cultura do imediatismo que atravessa as relações pedagógicas e tensiona os limites entre o tempo profissional e o tempo pessoal. A partir das

reflexões de Bauman (2001) , é possível compreender que essa dinâmica não se constitui como um fenômeno isolado, mas como expressão de transformações sociais mais amplas, que impactam diretamente a educação. Diante disso, a experiência analisada aponta para a importância de explicitar regras, construir acordos e promover espaços de diálogo que permitam estabelecer limites de forma consciente, contribuindo para relações mais equilibradas e sustentáveis.

Além disso, a vivência da monitoria evidenciou o papel central do diálogo como prática formativa, especialmente no que se refere à construção de relações pedagógicas mais éticas e reflexivas. O momento em que foi possível explicitar aos estudantes os impactos das formas de comunicação adotadas constituiu-se como um marco significativo, não apenas pela resolução de um problema imediato, mas pela aprendizagem produzida a partir dessa situação. Ao perceber que os estudantes não tinham consciência do impacto de suas ações, tornou-se evidente a necessidade de tornar visíveis aspectos que, muitas vezes, são naturalizados no cotidiano.

Outro aspecto relevante diz respeito à ressignificação da própria trajetória formativa da autora, que, ao longo da experiência, passou por um movimento de aproximação e afastamento em relação à docência universitária. Inicialmente, o contato com as demandas e desafios da monitoria gerou insegurança e questionamentos sobre a possibilidade de atuar nesse campo. No entanto, ao vivenciar situações que exigiram posicionamento, escuta e mediação, foi possível reconstruir essa percepção, reconhecendo o potencial da docência como espaço de atuação e transformação. Nesse sentido, a monitoria atuou como um dispositivo formativo que possibilitou o desenvolvimento de uma postura mais consciente e confiante em relação ao fazer docente.

Por fim, destaca-se que a monitoria se configura como um espaço privilegiado de aprendizagem, especialmente no que se refere à construção dos saberes da experiência. Ao possibilitar a inserção do estudante em situações concretas de atuação, essa experiência favorece o desenvolvimento de competências que não são plenamente contempladas nos currículos formais, como a capacidade de lidar com imprevistos, mediar relações, compreender processos institucionais e refletir criticamente sobre a prática. Assim, mais do que uma atividade de apoio, a monitoria deve ser reconhecida como um componente formativo relevante na formação inicial de professores, contribuindo para a constituição de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da docência. Nesse sentido, este relato evidencia a importância de valorizar e ampliar espaços como esse, que permitem não apenas aprender sobre a docência, mas, sobretudo, aprender a ser docente em sua complexidade.

6. Referências

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.